

# Palco

palco.porto@timeout.pt



Gabriel Schenker estreia-se em Portugal

## O Circular em três paragens

A 12ª edição do festival está de regresso a Vila do Conde e ao Porto, com espectáculos dentro e fora do palco e em vários formatos performativos. **Mariana Duarte** faz o roteiro.

**1 Fora do palco, de várias formas**  
O 12º Circular não se fecha no conceito de espectáculo de sala, e isso é um dos pontos mais distintivos desta edição, que acolhe projectos em formatos pouco canónicos e em espaços públicos. A abertura do festival, sexta 23, é na Praça São João, em frente ao Mercado Municipal de Vila do Conde, com **Veleda**, um solo de 2010 de Joana von Mayer Trindade iluminado por Maria Veleda, uma das figuras de proa do primeiro movimento feminista português. No Circular é apresentada uma nova versão, acompanhada por seis percussionistas. Na Rua da Praia, nas Caxinas, sábado 24, João Sousa Cardoso mostra em *work in progress* a sua nova criação, **Os Pescadores**, uma adaptação livre da obra homónima de Raul Brandão. A peça foi germinada numa residência artística nas Caxinas (alto mar incluído) e tem

estreia agendada para Novembro, no Rivoli. Quarta 28, no Rivoli, é lançada a publicação **Intermitências**, com a investigação que esteve por trás do projecto homónimo de Joclécio Azevedo. Na mala voadora.porto, quinta 29, João dos Santos Martins, um dos mais valiosos jovens coreógrafos portugueses, apresenta uma conferência-performance-instalação nutrida a autobiografia e a referências à história – e à crise – da e na dança. Esta edição junta pela primeira vez os quatro artistas residentes da Circular Associação Cultural: os referidos Joclécio Azevedo, Joana von Mayer Trindade e João dos Santos Martins, e ainda Filipe Caldeira, com a estreia de *A Caçada*, a 1 de Outubro.

**2 Volmir Cordeiro, um repetente**  
É um dos mais interessantes

(e intensos) coreógrafos e bailarinos brasileiros da actualidade. Está de volta a Portugal com **Rua**, o desenlace da sua trilogia focada na representação de gestos e corpos marginais na dança contemporânea. Na edição passada do Circular apresentou o segundo momento, **Inês**, e, no último Serralves em Festa, o primeiro, **Céu**. *Rua* estreou no Museu do Louvre (mais uma prova do crescente interesse dos museus em programar dança e performance) e conta com o percussionista Washington Timbó para elevar a dança simultaneamente militante e poética de Volmir. Sábado 24 no Teatro Municipal de Vila do Conde.

**3 Gabriel Schenker e Catarina Miranda numa noite dupla**  
Gabriel Schenker é um nome pouco óbvio mas que

conquistará corações no Circular. **Pulse Constellations**, em estreia nacional, é a primeira criação de difusão internacional de Schenker, cujo currículo como intérprete inclui colaborações com Anne Teresa de Keersmaecker e Alexandra Bachzetsis. É uma coreografia depurada, contida e geométrica, em sintonia com a música pós-minimalista de John McGuire. Esta noite, sexta 30, no Teatro Municipal de Vila do Conde, conta também com **Boca Muralha**, a última peça da trilogia *REI*, de Catarina Miranda, que tem desenvolvido alguns dos trabalhos mais particulares e imprevisíveis da nova dança e performance nacionais.

**Circular – Festival de Artes Performativas**

Vários espaços de Vila do Conde e do Porto. Sexta 23 a 1 de Outubro. Ver listas.